EDITORIAL

Analúcia Danilevicz Pereira

Dezembro/2018

A Revista Brasileira de Estudos Africanos (RBEA), em seu sexto número, aborda os desafios políticos, socioeconômicos e securitários em diferentes países africanos. Mas, também, apresenta uma discussão importante sobre os chamados "novos temas das Relações Internacionais". Sem incorporar o debate das agendas pós-modernas euro-americanas, os pesquisadores analisam questões "raciais", de gênero e processos migratórios, por exemplo, a partir de uma abordagem que considera os grandes problemas estruturais que envolvem essas questões.

O legado de incorporação da África à economia global durante a época colonial e a decorrente dependência econômica continuou a ser um determinante importante para a evolução político-econômica dos novos Estados africanos. Atualmente, o controle de recursos, o acesso a mercados e as oportunidades de investimento são uma parte fundamental dos cálculos externos desses Estados. A fragilidade econômica de alguns países é um dos principais motivos para o fato das elites africanas buscarem, ainda, o apoio de poderes extra-africanas. No entanto, essa situação tende a se transformar com o surgimento de Estados mais sólidos e que assumiram o papel de lideranças regionais no continente.

A África, além de ser uma importante arena na política mundial contemporânea, também é foco na busca de zonas de projeção econômica pelas grandes potências. Nesse sentido, embora tenha havido um esmorecimento do seu valor estratégico com o encerramento da Guerra Fria, a África começa a ser vista como o "continente do petróleo e dos minerais estratégicos", implicando na confluência de interesses de atores externos nas regiões produtoras. O surgimento de uma corrida pelo petróleo e minérios africanos, destacando países como os Estados Unidos e a China, pode levar à militarização da região sul-atlântica, como o Golfo da Guiné, e também produzir eventos de instabilidade no continente.

Por outro lado, os africanos têm encontrado no sistema das Nações Unidas um quadro muito conveniente para a diplomacia. No entanto, ainda

a ONU espelha as relações de poder que tornaram a África vulnerável à intervenção e a dependência econômica. Os Estados africanos, nesse sentido, ainda têm pouca escolha para definir estratégias de capacitação. Os ideais de unidade africana, institucionalizados na Organização da Unidade Africana (OUA), posteriormente transformada em União Africana (UA), bem como na solidariedade do Terceiro Mundo, concretizadas em um novo tipo de Cooperação Sul-Sul, expressam uma visão de poder que, por meio da diplomacia coletiva, pode conduzir a uma nova configuração de poder. A própria diversidade e heterogeneidade dos regimes africanos constituem, ainda, outra restrição sobre a tomada de decisão africana. Mas, na Europa não é diferente.

Nessa perspectiva, assumir uma postura mais ampla e coletiva converte-se em um importante objetivo para o conjunto regional. Os líderes africanos são obrigados a se esforçar nesse sentido. Por essa razão, os Estados africanos têm se empenhado na promoção do desenvolvimento econômico sustentado por ações políticas próprias: a União Africana (UA), a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS), a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) são exemplos claros da vontade de superar problemas históricos. E mais, as metas são definidas pelos próprios africanos, que assumem todas as dificuldades inerentes a projetos desse porte.

Em seu sexto número, a RBEA traz importantes análises sobre a crise na República Centro-Africana e o caso do Sudão do Sul, assim como a Política Externa de Moçambique para a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Sobre a Nigéria, são tratados os temas relativos aos investimentos chineses no país, o papel das corporações multinacionais de petróleo e o problema da terra. As migrações econômicas em Camarões, o pensamento feminista africano e a questão afro-descendente em Cuba completam a edição juntamente com artigo histórico sobre as relações do Brasil com a África. Por fim, a RBEA apresenta a resenha da obra *África Occidental: crisis vs estabilidad política*, publicada na Série Africana (CEBRAFRICA/UFRGS).

A RBEA publica versão eletrônica e impressa bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

***

Agradecemos aos Assistentes de Edição Amabilly Bonacina, Igor Sardo e Rafaela Serpa e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução dos artigos.